

O tipo de extensão rural desenvolvido por fundações como a Emater/RS, está inserido nos moldes do pacote tecnológico implantado a partir da criação da EMBRAPA em 1972. Um pacote que encerra um protótipo de propriedade rural com um regime de produção baseado na utilização de insumos e maquinaria em larga escala. Ou seja, uma agricultura subordinada a indústria e ao grande Capital. Este modelo de extensão rural causa certas dificuldades na relação do técnico com agricultores das unidades produtivas cooperativizadas, com regime de trabalho coletivo tais como, as áreas de assentados do Movimento Sem-Terra. Estas áreas não dispõem da infra-estrutura e dos recursos demandados para viabilização da produção nos moldes do pacote tecnológico, sobrevivendo quase como "marginais" em relação as grandes e médias propriedades. Esta "marginalidade" da propriedade coletiva impede seu pleno desenvolvimento e sua afirmação como modelo alternativo para uma possível reformulação da estrutura agrária do país.